

A INTERPRETAÇÃO DE DELEUZE ACERCA DO TRÁGICO EM NIETZSCHE¹

Fillipe da Silva Lopes de Oliveira², Zamara Araujo dos Santos³

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar a interpretação de Deleuze sobre o trágico em Nietzsche, considerando ser este um dos conceitos fundamentais e amplamente abordado em toda a obra do filósofo alemão. Para Deleuze, Nietzsche foi o grande norteador de seu pensamento e de seu caminho acadêmico. Algo que aprendemos constantemente na filosofia nietzschiana é que pensar afirmativamente é pensar contra todos, contra toda forma de negação e ressentimento da vida. Pela perspectiva deleuziana, o trágico assume um caráter fundamental na filosofia afirmativa, na agressividade contra o dialético e na afirmação das multiplicidades. O dionisismo em contraste ao apolinismo afirma um devir, vontade, um impulso na direção contrária ao abismo. Deleuze traz a arte como potência criadora e trágica, onde Dionísio se faz necessário; a arte trágica é, essencialmente, a representação da transvaloração. Portanto, a tragédia é muito mais do que um gênero artístico da Grécia, é uma expressão dionisíaca que contraria agressivamente o niilismo presente na dialética do ressentimento.

PALAVRAS-CHAVE: Arte trágica, Deleuze, Dionisíaco, Nietzsche.

DELEUZE'S INTERPRETATION OF THE TRAGIC IN NIETZSCHE

ABSTRACT

The aim of this paper is to present Deleuze's interpretation of the tragic in Nietzsche, considering that this is one of the fundamental concepts that is widely addressed throughout the German philosopher's work. For Deleuze, Nietzsche was the great guiding force behind his thinking and his academic path. Something we constantly learn from Nietzsche's philosophy is that to think affirmatively is to think against everyone, against every form of negation and resentment of life. From a Deleuzian perspective, the tragic takes on a fundamental character in affirmative philosophy, in aggression against the dialectic and in the affirmation of multiplicities. Dionysism, in contrast to Apollonian, affirms a becoming, a will, an impulse in the opposite direction to the abyss. Deleuze sees art as a creative and tragic power, where Dionysus is necessary; tragic art is essentially the representation of transvaluation. Therefore, tragedy is much more than a Greek artistic genre, it is a Dionysian expression that aggressively counters the nihilism present in the dialectic of resentment.

KEYWORDS: Deleuze, Dionysian, Nietzsche, Tragic art.

¹ Subprojeto de Iniciação Científica Voluntária vinculado ao projeto de pesquisa “Planos e conceitos da filosofia e da estética em Deleuze e Guattari”, coordenado pela profa. Zamara Araujo dos Santos.

² Estudante de graduação de Letras – Língua Portuguesa pela UESB e estudante de graduação em Psicologia pela UNEX. Aluno de Iniciação Científica. E-mail: psi.fillipe@gmail.com

³ Doutora em Filosofia pela UNICAMP e PARIS X. Pós-Doutorado pela Unicamp, com estágio postdoctoral em Paris 1, Sorbonne. Professora Titular de Filosofia da UESB. <https://orcid.org/0000-0001-7050-8289>. E-mail: zamara.araujo@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca explorar as interpretações do filósofo Gilles Deleuze acerca dos conceitos sobre o trágico do filósofo Friedrich Nietzsche. Conforme Machado, em Deleuze, “a filosofia de Nietzsche é, em sua inspiração fundamental, uma tomada de posição a respeito da própria filosofia” (Machado, 2009, p. 33). Dessa forma, Deleuze toma como fundamento do pensamento trágico nietzschiano, a visão múltipla e afirmativa da existência, em contraponto ao ressentimento, má-consciência e a dialética.

No conceito nietzschiano, a arte é a mais alta potência do falso, em que pelo caráter dionisíaco, ela afirma suas multiplicidades. Como ele afirma em texto póstumo: “nós temos a arte para não morrer pela verdade”. No livro *O nascimento da tragédia*, Nietzsche define dois instintos artísticos, o apolíneo e o dionisíaco, que servem como fio condutor para analisar a arte e a tragédia. Para o jovem Nietzsche, Apolo é a bela aparência, deus da individuação, e opõe-se a Dionísio, o deus da embriaguez. Eles se completavam, e os devires do trágico eram “[...] os sofrimentos de sua individuação reabsorvidos no prazer do ser original” (Deleuze, 1976, p. 8). Contudo, no último Nietzsche, renuncia-se a oposição quase metafísica do apolinismo e do dionisismo, para dar lugar ao princípio criador. Ambos apresentam a embriaguez, dessa forma, mesmo Apolo é submetido pela embriaguez dionisíaca, “expressando e lançando para fora suas transmutações e metamorfoses” (SANTOS, 2016, p. 32).

A pesquisa mostra-se relevante ao analisarmos os conceitos que afirmam a multiplicidade, resgatados pelo trágico; negando a visão ressentida produzida pela dialética cristã. Dessa forma, o estudo teve como objetivo a investigação ampla dos termos filosóficos abordados por Nietzsche e interpretados por Deleuze, como o seu posicionamento antidialético, a afirmação múltipla, o eterno retorno, o dionisismo e o apolíneo.

MATERIAIS E MÉTODOS

O tema de “A interpretação de Deleuze acerca do trágico em Nietzsche” foi o subprojeto de pesquisa de iniciação científica iniciado em 01 outubro de 2023, com término em 30 de setembro de 2024. Trata-se de um projeto de caráter qualitativo e de pesquisa bibliográfica, e durante a investigação do tema, foram abordados livros dos filósofos Friedrich Nietzsche e Gilles Deleuze. Além de alguns comentadores, como: Jean Lefranc, André Vinícius Pessoa, Roberto Machado e Zamara Araujo dos Santos.

Todos os textos escolhidos foram cuidadosamente selecionados para a melhor hermenêutica possível em um trabalho científico nas ciências humanas. Utilizamos os livros físicos das obras: *Nietzsche*, de Deleuze; *Compreender Nietzsche*, de Jean

Lefranc; *Deleuze, a arte e a filosofia*, de Roberto Machado; *O Nascimento da tragédia e A filosofia na idade trágica dos gregos*, de Friedrich Nietzsche. Além disso, foram utilizadas as versões digitais dos livros: *Nietzsche e a filosofia*, de Deleuze e *Assim falou Zaratustra*, de Friedrich Nietzsche, organizados pelo leitor de livros digitais “Kindle”. Por fim, também foi analisado o trabalho *Notas sobre o Zaratustra de Nietzsche*, de André Vinícius Pessôa, e o artigo *A arte em Nietzsche: a mais alta potência do falso*, de Zamara Araujo dos Santos.

As obras foram lidas, sumarizadas e devidamente analisadas a fim de capturar a noção de trágico proposta pela filósofo Friedrich Nietzsche na visão de Gilles Deleuze. Também foi essencial para a realização da pesquisa os encontros regulares com a orientadora Zamara Araujo dos Santos, para discussão e enriquecimento do trabalho. Por fim, foi escrito um texto corrido no formato de ensaio, para sintetizar os conceitos estudados e posteriormente, trazê-los ao resumo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Deleuze, o caráter fortemente antidialético da filosofia de Nietzsche é um ponto essencial da sua posição contra a filosofia hegeliana, e ao criticar o fato desta situar o negativo como princípio, “[...] Nietzsche apresenta a dialética como a especulação da plebe, como a maneira de pensar do escravo [...]” (Deleuze, 1976, p. 7). Dessa forma, torna-se claro que “a dialética, em geral, não é uma visão trágica do mundo, mas, ao contrário, a morte da tragédia [...]”, já que a dialética hegeliana “[...] nega tudo que ela não é e faz, desta negação, sua própria essência e o princípio de sua existência” (Deleuze, 1976, p. 7). Isto é, a dialética nega a vontade e faz dela ressentimento, tornando-a submissa à existência, convertendo-se na moral do escravo.

O Dionísio em Nietzsche afirma o devir, a vontade de potência, um impulso na direção contrária ao abismo, “o transbordamento apaixonado, doloroso, em estados mais obscuros, mais fortes e mais flutuantes” (Nietzsche, 1888, p. 30, apud Lefranc, 2005, p. 70). Machado (2001, p. 25, apud Pessôa, 2007, p. 3) reitera que “considerar o *Zaratustra* canto significa dizer que nele a palavra canta pela própria musicalidade da palavra”. Pessôa (2007, p. 3) logo mais, constata que há constantemente a presença da linguagem do ditirambo na obra de Nietzsche, o hino consagrado ao deus Dionísio.

À vista disso, em *Assim falou Zaratustra*, Nietzsche retoma o trágico, dessa vez escrevendo uma obra poético-filosófica, que traz frequentemente a expressividade musical e as características da tragédia grega. O *Zaratustra* de Nietzsche expressa intensamente o seu devir dionisíaco, “Dionísio afirma tudo o que aparece, ‘mesmo o mais áspero sofrimento’, e aparece em tudo o que é afirmado” (Deleuze, 1976, p. 11).

“E por isso a doutrina de Nietzsche é o ápice da filosofia da diferença” (Machado, 2009, p. 91).

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Por conseguinte, “o homem é, até à sua última fibra, necessidade, é absolutamente «não-livre» [...]” (Nietzsche, 1995, p. 50). Dito tudo isso, como pensar tragicamente? como não fazer de nossa vida e do pensamento, da filosofia, ressentimento e má-consciência? O que Nietzsche fez em todo o seu percurso filosófico foi colocar em julgamento valores negativos que inspiraram a história da filosofia ocidental e da dialética cristã. A forma de pensar trágica é afirmar o múltiplo: “Um pensamento que afirma a vida e a vontade da vida, um pensamento que expulsa enfim todo o negativo. Acreditar na inocência do futuro e do passado, acreditar no eterno retorno” (Deleuze, 1976, p. 19). O trágico para Nietzsche é, no final, “positividade pura e múltipla, alegria dinâmica” (Deleuze, 1976, p. 19).

Ademais, “trágica é a afirmação, porque afirma o acaso e a necessidade do acaso; porque afirma o devir e o ser do devir, porque afirma o múltiplo e o um do múltiplo” (Deleuze, 1976, p. 19). Portanto, através do pensamento múltiplo do trágico, “o homem não é mais artista, tornou-se a obra de arte” (Nietzsche, 1999, p. 31). Não é fácil abordar um pensamento isolado de Nietzsche sem ter de tocar em toda a sua filosofia, já que todos os seus conceitos estão, inevitavelmente, interligados. Com esta pesquisa, almejei, principalmente ao buscar a visão de Deleuze sobre o tema, resumir as principais ideias que compõem o trágico para Nietzsche. De forma alguma essa pesquisa se mostra definitiva, já que a filosofia de Nietzsche é um infundável vir-a-ser. Por fim, a tragédia é muito mais do que um gênero artístico da Grécia, é uma expressão dionisíaca que contraria agressivamente o niilismo presente na dialética do ressentimento, deste modo, o homem “[...] é salvo pela arte, e através da arte salva-se nele – a vida” (Nietzsche, 1999, p. 55).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DELEUZE, Gilles. **Nietzsche e a filosofia**. Trad.: Ruth Joffily Dias e Edmundo Fernandes Dias. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1976.
2. DELEUZE, Gilles. **Nietzsche**. Trad.: Alberto Campos. Lisboa: Edições 70, 2001.
3. LEFRANC, Jean. **Compreender Nietzsche**. 7ed. Trad.: Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 2011.
4. MACHADO, Roberto. **Deleuze, a arte e a filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

5. NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **A filosofia na idade trágica dos gregos**. Trad.: Maria Inês Madeira de Andrade. Edições 70, 1995.
6. NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Assim falou Zaratustra**. Trad.: Paulo César de Souza. São Paulo: Editora Schwarcz LTDA, 2011. *E-book*.
7. NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **O Nascimento da tragédia**. 2ed. Trad.: J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
8. PESSÔA, André Vinícius. **Notas sobre o Zaratustra de Nietzsche**. Garrafa – UFRJ, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/garrafa/article/view/7596>>. Acesso em: 15 ago. 2024.
9. SANTOS, Zamara Araujo dos. A arte em Nietzsche: a mais alta potência do falso. **Aprender – Caderno de filosofia e Psicologia da Educação**. Vitória da Conquista, n. 16, v. 2, p. 23-34, jul/dez. 2016.